

Experiência do narrar-se: uma de nós, pesquisadora, e seus (des)locamentos possíveis na relação com a GAM

Letícia Presser Ehlers¹
Analice de Lima Palombini²

• Introdução

O presente trabalho está inserido na pesquisa *Implementação e descentralização da estratégia da gestão autônoma da medicação (GAM) no estado do Rio Grande do Sul (RS): efeitos de disseminação*, que se constitui como desdobramento de projeto multicêntrico anterior, o qual elaborou a versão brasileira do Guia da Gestão Autônoma da Medicação (Guia GAM-BR), originalmente criado pelos serviços alternativos de saúde mental de Quebec (Onocko-campos *et al.*, 2012).

Também multicêntrica, com a participação das universidades UFRGS, UFSM e Univates, a etapa atual da pesquisa, iniciada em 2015, visa acompanhar o processo de implementação e disseminação desta ferramenta em três macrorregiões do Estado (Metropolitana, Vale e Centro-Oeste). Em cada macrorregião, busca-se avaliar os efeitos da estratégia GAM junto às equipes dos serviços e seus gestores, bem como junto aos usuários participantes dos grupos com o guia, por meio da metodologia de rodas de conversa, reunindo pesquisadores, moderadores de grupos GAM e outros trabalhadores e usuários da rede de saúde mental interessados na ferramenta. Estas rodas são audiogravadas e, posteriormente, transcritas. As falas transcritas são transformadas em narrativas por nós, pesquisadores acadêmicos, e debatidas em reuniões multicêntricas bimestrais, junto aos trabalhadores e usuários participantes da pesquisa.

Este trabalho traz a experiência de uma de nós, pesquisadora acadêmica da região metropolitana, na construção das narrativas: os processos de transcrição, identificação de temas, extração dos núcleos argumentais e elaboração do texto narrativo final (Onocko-Campos, 2011).

• Objetivo

Busca-se trazer elementos que compuseram as discussões entre as três macrorregiões participantes, em reuniões multicêntricas realizadas em Porto Alegre e problematizar os (des)locamentos que se fizeram possíveis na construção e compartilhamento das narrativas produzidas por cada uma, principalmente quando referenciamos-nos como *nós pesquisadores* na roda, e fora dela ao narrarmos.

• Metodologia

O trabalho consiste na análise de implicações de uma de nós, pesquisadora. Tal método permite a desestabilização das fronteiras entre o campo e o pesquisar, produzindo-se o meio/entre (Lourau, 1990), ao instaurar uma dimensão de atravessamentos e transformações.

Estamos em contato com uma política da narratividade, própria de uma abordagem avaliativa de quarta geração da pesquisa-intervenção. Ao nos posicionarmos como pesquisadores na escrita, narramos-nos com determinada dimensão normativa, valorativa e prescritiva (Ricoeur, 1994) - em que o (des)locar-se é constante e provisório.

• Discussão

Em consonância com os (des)locamentos a que a estratégia GAM propõe-se nos serviços - ao problematizar e afetar os agentes envolvidos na relação com a medicação -, uma de nós, pesquisadora, também é afetada e afeta-se na experiência de narrar-se na roda de conversa. É com a condição de ouvinte que se cria a de narrador (Lyotard, 2006).

Eu, como uma de nós, pesquisadora, (des)loco-me da função narradora do vivido, entro em contato com a *experiência psicológica do tempo* (Ferrer, *et al.*, 2016), aproximando-me desta quando acesso as memórias vivas do encontro.

Ao me aproximar de um *olhar narrativizante* (Onocko-Campos, *et al.*, 2013), permito-me, de início, tomar distância de um *nós* (usuários, trabalhadores e pesquisadores) da experiência na roda, para uma narradora deslocada, indeterminada.

Ao mesmo tempo porém, como pesquisadora - participante - faço parte do *nós* na experiência da roda, pois o "borramento" (como foi dito por alguns de nós, pesquisadores) de lugares/posições/vozes inclui o pesquisar na problemática. Assim, com a pretensão de fazer emergir esse mundo (Ricoeur, 2000), reposiciono-me na narrativa.

Tema	Núcleo Argumental	Narrativa
Questões políticas / Direitos dos usuários	Quando essa pesquisa começou em 2015, a gente tem um momento também de mudança de governo que colocou em causa uma... Uma mudança de governo com uma ruptura com a proposta de política de saúde mental que vinha em curso naquele momento e a gente também, como universidade, na relação da secretaria com os serviços em função desse projeto sentiu isso, pela retirada de um apoio, de uma participação da secretaria, no andamento da pesquisa, no apoio à pesquisa. Independente disso, a gente seguiu porque é isso, esse material é um material que tá a disposição e que os serviços vêm fazendo uso...	Para nós, pesquisadoras e pesquisadores, as mudanças na gestão do governo, seja no âmbito nacional, estadual ou municipal, afeta as ações desenvolvidas pela GAM pois, muitas vezes, com a alteração dos governantes se altera o quadro de funcionários e gestores, havendo uma ruptura daquilo que vinha sendo produzido em termos de cuidado em saúde mental. Em alguns casos, pode haver a perda de financiamento, apoio, não participação das secretarias e isso afeta diretamente a eficácia da pesquisa, seja pela falta de materiais ou pelo próprio apoio institucional de governo que nos é muito importante para atender uma maior população.

Tabulação Roda 4 em 31/05/2016

Há, pois, a (des)necessidade de diferenciação desse nós entre usuários, trabalhadores e pesquisadores?

Existe um comum, em que todos somos uma única voz; contudo, em um corpo que produz a escrita, há também singularidades que ressoam na relação com o outro, em uma igualdade de desiguais (Arendt, 1989).

Como, nesse sentido, manter uma polifonia afinada (em uma só voz) respeitando as declinações próprias da singularidade?

• Considerações Finais

Cabe ressaltar que a pesquisa está ainda em desenvolvimento. As discussões do narrar aqui expostas são parciais e embasam a experiência de uma entre nós, pesquisadores, no encontro com a construção das narrativas - enquanto participante, pesquisadora, ouvinte, observadora e narradora.

Problematizar e afetar continuam sendo nossos mobilizadores no pesquisar e ressoam ainda questões: Quais tonalidades ético-políticas são possíveis em uma pesquisa participativa na academia? Que (des)locamentos e rearranjos nos modos de operar e de narrar a experiência da pesquisa abrem-se para a pluralidade de nossas vozes?

• Referências

- ARENDETT, Hannah. *A condição humana*. Trad. Roberto Raposo. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
- FERRER, Ana Luiza; EMERICH, Bruno Ferrari; FIGUEIREDO, Mariana Dorsa; TRAPÉ, Thiago Lavras; PARAGUAY, Nestor Luiz Bruzzi Bezerra; PINTO, Carlos Alberto Gama; GIGANTE, Renata Lúcia; OLIVEIRA, Mônica Martins de; ZEPEDA, Jorge Ernesto Sérgio; MORAES, Mirella Hermsdorff. Tecendo a história da construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) na visão dos sujeitos envolvidos: o desenho qualitativo da pesquisa com utilização da técnica de grupo focal. In: *Divulgação em Saúde para Debate*, Rio de Janeiro, n. 55, p. 84-117, mar. 2016.
- LOURAU, Rene. *Implication et surimplication*. Revue du Mauss, 10, 1990, 110-120.
- LYOTARD, JF. *A condição pós-moderna*. 9ª Edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa. Fale com eles! o trabalho interpretativo e a produção de consenso na pesquisa qualitativa em saúde: inovações a partir de desenhos participativos. In: *Physis*, vol.21, no.4. Rio de Janeiro, Oct./Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000400006. Acesso em 08 de setembro de 2017.
- ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa; PASSOS, Eduardo; LEAL, Erolides; PALOMBINI, Analice de Lima; SERPA, Octávio et al. *Guia da Gestão Autônoma da Medicação*. DSC/FCM/UNICAMP; AFLORE; DP/UFF; DPP/UFRGS, 2012. Disponível em: <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/laboratorio-saude-coletiva-e-saude-mental-interfases>. Acesso em 08 de setembro de 2017.
- ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa; PALOMBINI, Analice de Lima; LEAL, Erolides; JUNIOR, Octavio Dumont de Serpa; BACCARI, Ivana Oliveira Preto; FERRER, Ana Luiza; DIAZ, Alberto Giovanello; XAVIER, Maria Angélica Zamora. Narrativas no estudo das práticas em saúde mental: contribuições das perspectivas de Paul Ricoeur, Walter Benjamin e da antropologia médica. In: *Ciênc. saúde coletiva*, vol.18 no.10. Rio de Janeiro, Oct. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001000009. Acesso em 08 de setembro de 2017.
- RICOUER, Paul. *Tempo e narrativa*. Trad. Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papirus, 1994.
- _____. *Documentos - Narratividade, fenomenologia y hermenéutica*. Análisi 2000.

Tema	Núcleo Argumental	Narrativa
Efeitos do grupo GAM	Eu queria perguntar a respeito disso porque eu ouço aqui nas rodas de conversa de muitos usuários isso de que a experiência do grupo GAM ajudou a colaborar de que vai conversar com o médico sobre o tratamento medicamentoso, pra conseguir lidar o remédio, reduzir, parar, enfim... mas eu queria ouvir de vocês assim, se ele, se essa experiência ela tem também servido pra extrair as alternativas de tratamento para além do medicamento assim [...]	Pergunta-se sobre o quanto a experiência do grupo GAM tem ajudado a pensar sobre outras possibilidades de tratamento além do medicamentoso, o quanto ela tem fomentado não só a discussão de qual remédio se toma, ou de quanto remédio se toma, mas também de outras formas de tratamento.

Tabulação Roda 5 em 04/10/2016

¹ Estudante de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista PROBIC-FAPERGS.

² Coordenadora da Pesquisa Implementação e descentralização da estratégia da gestão autônoma da medicação (GAM) no estado do Rio Grande do Sul (RS): efeitos de disseminação.